

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO CURSO
EM LICENCIATURA EM DANÇA**

NATHALIA THAIS MITOUSA DOS SANTOS AQUINO

**DANÇA -EDUCAÇÃO: UMA FORMA DIFERENTE DE FAZER DANÇA
NA ESCOLA**

**MANAUS
2024**

NATHALIA THAIS MITOUSO DOS SANTOS AQUINO

**DANÇA -EDUCAÇÃO: UMA FORMA DIFERENTE DE FAZER DANÇA
NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a obtenção do título de Licenciatura em Dança pela Escola Superior de Artes e Turismo UEAESAT- sob orientação da **Professora e Me. Cíntia Matos de Melo.**

**MANAUS
2024**

TERMO DE APROVAÇÃO

NATHALIA THAIS MITOUSO DOS SANTOS AQUINO

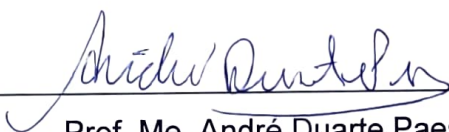
DANÇA-EDUCAÇÃO: UMA FORMA DIFERENTE DE FAZER DANÇA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura pelo curso de Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

Nota final = _____



Prof. Ma. Cíntia Matos de Melo
Orientador (UEA)



Prof. Me. André Duarte Paes
Membro da banca (UEA)



Prof. Dra. Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho
Membro da banca (UEA)

Manaus, 01 de março de 2024.

AGRADECIMENTOS

Durante toda trajetória do curso de Dança muitos foram aqueles que acreditaram na minha vitória, e foram os meus maiores incentivadores a continuar, apoiaram e acreditaram na minha capacidade. A todos vocês, os meus mais sinceros agradecimentos.

Quero primeiramente agradecer a Deus acima de tudo, pois se não fosse ele, se não fosse a força que vem dele, certamente eu não teria chegado até aqui, depois quero agradecer a minha família, em especial meu esposo Rafael por sempre ser meu maior incentivador em tudo o que faço, aos meus mentores, a minha segunda família, minha segunda casa que é a minha igreja, aos meus pais, as minhas meninas companheira de ministério, a minha amiga irmã Amanda, aos meus irmãos, a todos os professores que somaram e contribuíram para o meu crescimento e aprendizado, e a nossa casa maravilhosa ESAT, que nos dar a oportunidade de certamente enxergarmos a dança por um olhar diferenciado, não poderia deixar também de agradecer a minha orientadora: professora e mestra Cíntia Matos de Melo, minha total gratidão a cada amigo da graduação, cada conselho, cada mão amiga estendida; a gestão da instituição, enfim, gratidão e gratidão.

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso (TCC), é notório considerar que, a dança-educação pode ser um agente de transformação não somente na transição do contexto escolar, ou como formadora de agentes pensantes, mas também para a prática de ensino-aprendizagem para a vida. Todavia, no contexto escolar, a dança ainda enfrenta uma luta contínua para ganhar seus espaços por conta de poucos profissionais com formação acadêmica em dança nas escolas públicas. Por isso surge a elaboração dessa pesquisa que dar-se através de indagações e experiências vividas em meio a Pandemia do covid-19 em escola pública, onde existe pouca viabilidade para projetos que se pode desenvolver a dança na escola como uma prática educativa e estimuladora de criação, quais abordagens sobre o que é criação por meio da dança e quais as vantagens de explorá-la com a interdisciplinaridade, além de como pode estimular o sujeito de forma que se permita vasculhar na sua própria forma criativa, sendo possível que a escola proporcione um ambiente que estimula a criatividade contribuindo para uma educação holística.

Portanto, a escolha do tema busca um meio de fazer com que esses desafios possam ser vencidos exatamente com um olhar diferenciado, para que os profissionais usem outros meios de criatividade como a dança por exemplo, para complemento e diálogo entre as outras disciplinas trazendo assim a possibilidade de utilização da dança criativa como processo educador na escola pública, buscando definir os principais referenciais teóricos que utilizam dança-educação nas escolas, para levantar questões sobre a importância das atividades criativas com a dança, e para analisar juntamente a escola uma viabilidade de experimentar futuramente a aplicação da pesquisa utilizando algumas outras disciplinas, tais como: história, matemática, literatura etc.

O trabalho foi desenvolvido de modo que as pesquisas proporcionam uma amplitude de conhecimentos teóricos e práticos bem melhor e plausível, por meio do qual é possível compreender como se realiza os estudos dos dados propostos e a coerente relação a função da dança criativa dentro do processo de formação educadora em escolas públicas, uma oportunidade de enriquecer a educação dos alunos e não apenas a sua expressão artística, mas também colaborar para outros elementos de formação do indivíduo que são de suma importância para todo esse processo, tais como o seu desenvolvimento social, cognitivo, educacional entre outros; promovendo assim a valorização da sugestão para a prática e implementação efetiva no currículo educacional.

PALAVRAS CHAVE: Dança-educação, contexto escolar, escola, processo educador, criativa, promover, Pandemia, Covid-19.

ABSTRACT

In this end-of-course work, it is clear that dance education can be an agent of transformation, not only in the transition from the school context, or as a trainer of thinking agents, but also for the practice of teaching and learning for life. However, in the school context, dance still faces an ongoing struggle to gain a foothold because there are few professionals with academic training in dance in public schools. This is why this research was developed through questions and experiences lived amidst the covid-19 Pandemic in public schools, where there is little viability for projects that can develop dance in schools as an educational practice that stimulates creation, which approaches to what creation is through dance and what the advantages are of exploring it with interdisciplinarity, as well as how it can stimulate the subject so that they allow themselves to delve into their own creative form, making it possible for the school to provide an environment that stimulates creativity, contributing to a holistic education.

Therefore, the choice of theme seeks a way to overcome these challenges precisely with a different look, so that professionals use other means of creativity such as dance, for example, to complement and dialogue between other disciplines, thus bringing the possibility of using creative dance as an educational process in public schools, seeking to define the main theoretical references that use dance-education in schools, to raise questions about the importance of creative activities with dance, and to analyze together with the school a feasibility of experimenting in the future with the application of research using some other disciplines, such as: history, mathematics, literature etc.

The work was developed in such a way that the research provides a much better and plausible breadth of theoretical and practical knowledge, through which it is possible to understand how the studies of the proposed data are carried out and the coherent relationship of the function of creative dance within the educational training process in public schools, an opportunity to enrich the education of students and not only their artistic expression, but also to collaborate with other elements of the individual's formation that are of paramount importance to this whole process, such as their social, cognitive and educational development, among others; thus promoting the valorization of the suggestion for practice and effective implementation in the educational curriculum.

KEY-WORDS: Dance-education, school context, school, educator process, creative, promote, Pandemic, Covid-19.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
<u>CAPÍTULO 1 – A DANÇA NO ENSINO DAS ARTES.....</u>	11
1.1. UM OLHAR DIFERENCIADO POR MEIO DA DANÇA:	14
1.2. OS SENTIDOS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO	17
1.3. INTERAÇÃO ENTRE A DANÇA E OUTRAS LINGUAGENS.....	18
<u>CAPÍTULO 2 – RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL EM MEIO A PANDEMIA</u>	20
2.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
2.2. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ENSINO-APRENDIZAGEM DA DANÇA NA ESCOLA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DO COVID19.....	21
2.3. ALTERNATIVAS E PROPOSTAS PARA A DANÇA NAS ESCOLAS DE MANAUS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
APÊNDICE A – PLANO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	45
APÊNDICE B – PLANO DE AULA	47

INTRODUÇÃO

O principal objetivo neste trabalho é trazer como proposta o ensino da Dança como área de conhecimento no processo de educação do indivíduo, e da instituição de ensino básico, que fornece nos anos iniciais um dos principais acessos necessários para garantir a aplicação dos conteúdos de Dança na escola através do ensino das artes, e na construção do conhecimento na formação do professor de Artes não apenas com uma combinação de conhecimentos teórico-práticos tradicionais sobre dança, mas sim de uma pedagogia Ativa no processo de ensino aprendizagem da Dança-educação, e as experiências que obtive por intervenção da Dança em escola pública durante e após a pandemia do covid-19, trazendo uma forma diferente de fazer Dança-educação.

Ao falar sobre o ensino da Dança na escola, é notório que ainda não se vê a inclusão de forma específica da mesma no âmbito escolar, principalmente pelos professores da educação pública, em destaque os do Ensino das Artes, que poderiam explorar essa linguagem da arte com consistência e assiduidade privilegiando todos os aspectos do desenvolvimento humano.

Deste modo, trago provocações e observações sobre desafios e dificuldades que enfrentamos na profissão, onde o trabalho com a Dança na escola na maioria das vezes ocorrem somente em momentos específicos, como datas comemorativas, onde parte desse processo fica a critério de alunos que tenham maior desenvoltura ou habilidade para copiar ou criar sequências coreográficas sem qualquer conhecimento mais amplo sobre o fazer Dança e a modalidade ou gênero escolhido, causando assim um certo desconforto do que é entendido hoje na aplicação do resultado final sobre a Dança na escola.

Menciono aqui a importância de não possuir apenas uma disciplina semestral de Artes voltada para a dança, onde muitos alunos não se sentem aptos ainda a tratar dessa área de conhecimento na escola, o que podemos dizer que reflete diretamente na educação formal, e até mesmo na vida pessoal de grande parte dos alunos.

Observa-se também por meio dessa área de conhecimento, uma falta de pesquisas voltadas à formação continuada dos professores do ensino de Artes, (aqui específico dentro das quatro linguagens a abordagem da dança como forma de educação emancipadora no contexto escolar), com a finalidade de possibilitar a construção do conhecimento sobre a Dança na escola e poder contribuir para facilitar a atuação não somente dos profissionais da área, como também de cada indivíduo que tem o desejo de conhecer sobre Dança-Educação.

Diante do exposto, abordaremos a Dança no Ensino das Artes e alguns desentendimentos, essa prática no dia a dia enfatizando seu enfoque educacional, sabendo dos desafios e resistências para ser incluída como uma atividade de suma importância no

planejamento curricular educacional, assim uma das alternativas importante foi a possibilidade de trazer para a escola trabalhos realizados com a Dança dando ênfase o processo de aprendizagem por meio dela, e qual é o papel desse profissional que ensina por meio da arte/a dança reconhecendo a relevância da inclusão desta modalidade nas atividades propostas aos alunos através da interdisciplinaridade. Portanto criarmos meios e alternativas para explorar o impacto da dança na educação, é uma proposta que nos leva a compreender como poderá ser aplicada e vivenciada de maneira coerente.

CAPÍTULO 1 – A DANÇA NO ENSINO DAS ARTES

No livro *ESCOLA EM DANÇA* VARGAS (2009) faz uma pergunta: Por que a dança na escola? Você já parou para se perguntar ou refletir? Pois bem, se a dança ela é uma das quatro linguagens da Arte, destacando-se ela como uma arte do movimento, ou seja, fazer arte com o corpo, com expressões e sensações, vejamos a importância de leva-la para o ensino básico da escola. As dificuldades sociais que os alunos que frequentam escolas públicas passam, fazem com que todos eles, tanto crianças como adolescentes venham a transformarem cada momento em oportunidades de diversão, diálogo, descobertas de novos conhecimentos através das artes e que até mesmo fora dela não teriam como participar, ou até experimentar, quando olhamos a fala de Vargas, percebemos que é exatamente isso “Como professora de escolas de periferia tive a oportunidade de vivenciar que as pessoas mais simples se deixam levar sem temores pelas coisas que lhes trazem prazer” (Vargas, 2009, p.9).

Neste mar de possibilidades, característico da época em que vivemos, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal [...] (Marques, 2003, p.17).

Segundo os PCNs Brasil (1997, p.19)

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (Brasil, 1997, p.19).

Para Marques, a função e o papel da dança na escola como uma das quatro linguagens, vai além de um momento festivo, ou de sequências decoradas de coreografias para apresentações, ela expressa algo, ela fala, ela é viva, e como seria isso? De acordo com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2023), nos mostra que: “a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BNCC, 2023, p.193).

Não há sentido trabalharmos a dança na escola de uma forma isolada, nem tão pouco apenas para fins rotineiros de comemorações festivas da escola, não descartando a importância dessa experiência para o aluno, todavia o processo criativo requer outros sentidos, outras experiências, outras descobertas, ampliação de mundo, a conexão da dança com as outras linguagens, um olhar diferenciado da dança como um processo criativo no âmbito escolar como forma de ampliar e articular relações entre a dança e o ensino na sala de aula, e seus desafios de estimular o lado criativo do aluno no que se refere as vivências corporais criadoras na linguagem

artística na escola. Segundo a BNCC (2023), “A dança se constituiu como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética” (BNCC, 2023, p.195).

A Dança é considerada um meio de linguagem educadora, cada pessoa teria capacidade de conhecer a si mesma, percepção do meio em que se está inserida, percepção do outro, outra forma de ver o que é sentido de mundo, uma experiência sensibilizada, ao dançar você descobre novos caminhos, novos olhares, novas percepções. Concordo plenamente quando no livro da professora e doutora Karenine de Oliveira Porpino diz que:

[...]defendemos a tese de que a Dança é Educação, a partir da criação de um diálogo entre corporeidade e Estética. Considerando as reflexões até então tecidas sobre a Dança, não nos referimos a qualquer conceito de educação, mas a uma possibilidade de educar que não se limite à instituição ou aquisição de conhecimentos já prontos, mas que permita a vivência fascinante da criação de sentidos personalizados (Porpino, 2006, p.17-18).

A dança como meio educativo constrói prática de saberes, ela é conhecimento, está presente na vida do ser humano desde as primeiras civilizações, ela é, e faz parte do processo de construção de mundo; desde de os povos de civilizações das mais antigas ouve-se falar que ali havia uma manifestação de dança presente, seja em seus ritos (suas culturas, crenças e valores), em suas celebrações ou festividades, em suas conexões, com outro ser divino ou de outra vida etc. Ali em todo tempo estava ela, a Dança.

Como poderíamos não afirmar ou não dizer que a dança e suas histórias e ensinamentos poderiam estar desligados de outras linguagens da educação? Considerando isto, a dança não teria menos relevância do que as outras áreas de conhecimento, ou, não era pra ter, pois ela carrega vínculos socioculturais, emancipadores de formação entre a teoria e a prática, além das didáticas que existem para aperfeiçoar ainda mais esse ensino, ela vem dialogando com saberes da psicomotricidade e pedagogia no ensino aprendizagem promovendo a garantia do desenvolvimento significativo da articulação no desenvolver da organização sistemática das aulas e processos, ano após ano ganhando espaço, contudo, concordo com o que diz Strazzacappa (2002-2003) “Há uma carência de estudos sistematizados sobre essa área de conhecimento”. Um fato claramente explícito, um exemplo disto é que na maioria das escolas podemos observar que a dança sempre esteve de forma secundária quando comparada com algumas manifestações artísticas, como a música por exemplo, apesar que de certa forma elas

dialogam entre si, temos que refletir no que diz Strazzacappa (2002-2003) sobre a situação da dança nas escolas do Brasil:

Na área de Dança, presente nos PCNs-Arte, pouco ou quase nada aconteceu. Assim, antes de se analisar se os conteúdos apresentados pelo documento são coerentes com o conceito de Dança defendido pelos artistas da dança; antes de se verificar a adequação do proposto para cada faixa etária; antes de se averiguar a integração desses conteúdos as demais disciplinas escolares, nossa situação de terceiro mundo não nos permite desenvolver um olhar crítico sobre o que está posto, pois sequer tivemos tempo de degustar o que posto está (Strazzacappa, 2002-2003, p.75).

No ensino básico as atividades de Dança geralmente são postas como atividade extracurricular, porém ela a pesar de estar na BNCC como atividades rítmicas e expressivas e de cultura corporal e estética, trazendo essa proposta de querer que trabalhe a dança em sala de aula, ela ainda não faz parte da grade de disciplinas como deveria ser no âmbito educativo, ampliando saberes de construção lúdica e criativa, sendo o instrumento principal o próprio corpo, “Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal” BRASIL (2018, p. 201) pois ela sempre se sobressaiu no que tange a manifestações da expressão do movimento humano, quase a maioria dos professores do ensino fundamental gosta de se utilizar da dança para demonstrar na escola alguns temas a ser trabalhados principalmente em apresentações onde os laços afetivos entre famílias, histórias, e onde comemorações culturais estão presentes.

Penso que o resultado do que a dança se tornou hoje, traz uma reflexão pessoal para cada profissional que tem o ensino superior em dança, aquele que escolhe optar pela licenciatura, como forma de ser um educador através da dança, pensando em quais resultados teremos daqui a alguns anos. Cabe aqui ressaltar o que diz Danielle Carbonera e Antônio Carbonera, (2008) “Desta forma a educação através da dança possibilita a formação de cidadãos com uma visão mais crítica autônoma e participativa desta sociedade em que vivemos” (Carbonera, 2008, p.41).

Seguindo por esse prisma, a dança seria então formadora de pensamentos críticos? com toda certeza sim, sob um olhar diferenciado através da dança, há novas descobertas e percepções do que ainda não se era sentido ou experimentado, as curiosidades que surgem por meio da experiência com a dança da a liberdade de duvidar/ criticar, examinar/ experimentar e determinar, assim por meio da dança o professor na escola pode trabalhar várias temáticas e vários conteúdos. A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. As dimensões são: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (BRASIL, 2018, p. 194-195).

1.1. Um olhar diferenciado por meio da dança:

Um olhar diferenciado para dança no processo criativo no âmbito escolar como forma de ampliar e articular relações entre a dança e o ensino na sala de aula, e seus desafios de estimular o lado criativo do aluno no que se refere as vivências corporais criadoras na linguagem artística na escola pública, esse seria o fator de duvidar/ criticar, examinar/ experimentar e determinar como dito a cima. Segundo Vargas (2003) relata que a atividade de dança na escola “engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade” (Vargas 2003, pg.13). Sendo assim mediar a educação por meio da dança na escola, não se resume apenas em momentos festivos, o que para Marques (2003) seria um ato diferenciado e que vai muito além do ato de apenas dançar.

Para quem consegue ter uma percepção diferenciada e fazer uma ligação com a sociedade, observemos que os indivíduos desde a sua infância já são envolvidos com a questão da musicalização e desse corpo dançante, eles já trazem consigo para a escola várias experiências no corpo, podendo desencadear vários fatores ao passar pela vida escolar sendo positivos ou negativos, bem, mas o que vem ao caso é, que ao trabalhar dança na escola a proposta é explorar e aprimorar em cima dessas experiências algo que possibilite uma autonomia de livre expressão, diante disto podemos abordar de uma forma bem ampla através do que diz Christiane Araújo em seu livro *A DANÇA NA DISCIPLINA DE ARTE: transposição entre as linguagens*, a autora faz uma relação muito boa entre duas áreas de conhecimentos importantes, a primeira sobre a dança como área de conhecimento destacando uma forma horizontal sobre o artista e sobre o profissional que trabalha com a dança.

a segunda que é a dança como linguagem, ela expõe caminhos claros de inserção da disciplina de Artes na escola norteadas pela BNCC e na aprendizagem baseada em problemas, indica pontos de entrada da disciplina nesse novo contexto escolar, potencializando a disciplina de Artes como essencial para o desenvolvimento da sensibilidade estética, consciência corporal, senso crítico e resolução de problemas.

“Segundo Marques (2014), o acesso à Arte e ao conhecimento de suas diferentes linguagens, entre outros fatores, permite que o ser humano desenvolva uma reflexão crítica capaz de fugir do consumismo imediato e descartável da indústria de entretenimento, à medida que aprende a criar redes de relações entre as pessoas, não valorizando, necessariamente, o universo de compra e venda. A falta dessa reflexão crítica pode ser muito prejudicial à formação do indivíduo” (Araújo, 2021, p.32). No seu trabalho de pesquisa, Christiane Araújo envolve seus alunos da graduação com um trabalho que relata como transposição de linguagens

artísticas, propondo um caminho mais suave para a dança ser trabalhada no meio escolar na educação básica em sala de aula através da relação dos conteúdos de dança com outros conteúdos de artes, em que os alunos estão mais “familiarizados”, ou que é mais compreensível para eles no ambiente escolar, pois é perceptível a tendência a não valorização da arte como se valoriza as outras áreas de conhecimento do ensino básico, então ela traz essa reflexão, de que ideia é essa de linguagem no meio da dança? “(...) a proposta é trabalhar com a transposição entre as linguagens artísticas enquanto diálogo e não na perspectiva de professor polivalente, ou seja, justamente em oposto a ¹polivalência. É possibilitar que o professor possa atuar na sua linguagem de formação (Dança) tendo instrumento para enfrentar de forma criativa e inventiva os desafios encontrados na disciplina de Arte na escola” (Araújo, 2021, p.121).

Não seria a linguagem literal/ falada, mas a linguagem que acessa o imaginário e a criatividade por outras vias como por exemplo a proposta da utilização de metáforas, e como essa ideia habita nos processos criativos em que ela foca no ensino formal da dança na escola a partir do olhar da contemporaneidade, “Convém estimular, a partir das próprias experiências dos estudantes, tanto sua própria movimentação quanto a temática a ser dançada” (Araújo, 2021, p. 46-47). Diante disto ela traz 4 ideias de transposição em pensar: como que a dança se relaciona com as artes visuais; com a proposta da música; com as áreas de cultura em geral; e com os trabalhos artísticos que ela especifica no Mato Grosso do Sul; o objetivo da autora não pretende enfatizar que professores formados em Artes Plásticas comecem a dar aulas de Dança, para Araújo seria importante oferecer soluções significativas de como deve ser garantido o acesso de docentes formados em Dança e Teatro as escolas, e mesmo que a estrutura da instituição não seja totalmente adequada para isso, em seu livro ela traz uma série de planos de aulas de Dança que podem ser realizados dentro de uma sala de aula comum, com bases teóricas estruturalistas, vemos o que chama de Transposição Entre Linguagens Artísticas, e o uso dessa transposição para a escola.

Araújo (2021) ressalta: “O ensino da Dança deve partir do pressuposto de que a Arte é uma forma de expressão e comunicação poética por meio da qual é possível formar cidadãos críticos, participativos e responsáveis, capazes de se comunicar em qualquer linguagem” (Araújo, 2021, p. 80). Apresentando como proposta a relação de temas com a interdisciplinaridade, tanto dentro das linguagens artísticas (Artes Plásticas, Dança, Teatro e Música) quanto em outras disciplinas, tais como História etc. A ideia inicial é aproveitar os

¹ Polivalência é Característica do que apresenta diferentes valores, utilidades, por exemplo vários empregos, com muitas funções, que é multifuncional, que executa diferentes tarefas, versátil.

conteúdos curriculares do ensino de artes apresentando determinada obra e, em seguida, promover a transposição dessa obra para outra linguagem. De forma geral, a ideia defendida pela autora é a de que o professor de dança consiga aproveitar estruturas das obras visuais para promover o ensino da dança, ou seja, promover um diálogo, através da transposição, nisso podemos até fazer uma relação com o conceito da pedagogia triangular de Ana Mae Barbosa que explicaremos no capítulo 2 deste trabalho. Podemos também ressaltar que cabe ao professor a maestria de aproveitar e fazer dessas experiências e conhecimentos da vida de cada aluno resultados satisfatórios diante das vivências de cada um.

Nessa condição concordo com que diz Carbonera (2008) “A criança do ensino fundamental necessita de experiências que possibilite o aprimoramento de sua criatividade e inter-relatividade, atividades que favoreçam a sensação de alegria (aspecto lúdico), que a partir daí, ela possa retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento, através da liberdade de movimento, livre expressão, e desenvolvimento de outras dimensões contidas no inconsciente” (Carbonera, 2008, p.43).

O prazer estar em participar fazendo aquilo que você se identifica usando outras linguagens, trazendo domínio do seu próprio corpo, novas descobertas, outras possibilidades de entender as movimentações corporais, Daniele e Antônio Carbonera (2008) descrevem que “Não devemos nos preocupar com a quantidade de atividades que iremos oferecer para os alunos, mas sim, qualidade, adequação e principalmente uma participação espontânea, que acima de tudo proporcione prazer, para não cairmos num processo instrucional mecanicista.” (Carbonera, 2008, p.43).

Sendo assim é de suma importância destacarmos aqui o que Ana Mae Barbosa relata quando em São Paulo recebeu o Prêmio Ícone da Educação, concedido pelo Instituto Europeo di design (IED São Paulo) durante a Desing Weekend: “O que você tem que desenvolver é a capacidade de selecionar as coisas e isso não é fácil. O Rudolf Arnheim (psicólogo behaviorista) dizia que a criatividade, o processo criativo, começa pela seletividade. Por isso, ele era contra o desenho de observação, de você colocar flores e frutas na mesa e pedir para as crianças desenharem. Ele era contra isso. Você poda o primeiro alicerce que é a capacidade de selecionar. Quer que desenhe flores? Vá para o jardim e diga: “escolha”. A seleção do sujeito é o primeiro passo para o desenvolvimento criador” (Barbosa, 2016).

Isso é extremamente importante, entendermos que somos sujeitos individuais, qualidade de ser único, de olharmos por esse ângulo e entendermos que a Arte nos traz isso através das suas linguagens; enfatizando que a dança gera essa independência, desde a expressão mais

simples do ser onde através de palavras não se poderiam explicar, é olhar e compreender que isso é educar por meio da Arte/Dança.

1.2. Os Sentidos da dança na educação

Quais meios de incentivo pode-se utilizar para que essa dança seja desenvolvida na escola pública? O que podemos envolver e desenvolver através da criatividade dos alunos com a criação em dança na escola? A dança sempre esteve presente na vida humana, desde a antiguidade ela é a expressão das manifestações e emoções do homem primitivo com a natureza, ou em comunhão com algo, ao passo que esta prática logo estava ligada à sua maneira de sentir e de pensar.

Segundo Barreto (2004), a dança tem diversos sentidos e significados, destacam-se: aplicação e o ato como forma de expressão humana, artística, sentimentos, relação com o que se expressa na sociedade, libertação da imaginação, ela traz a ampliação da nossa memória, traz experiências com o próprio corpo, desenvolve habilidades outrora não conhecida, arte de comunicar-se com o mundo através de outros sentidos, isso já estava relacionado ao homem da pré-história quando os primeiros documentos encontrados sobre a sua origem foram as esculturas gravadas nas pedras lascadas e polidas, pinturas em cavernas entre outros, estima-se de um significado muito importante, pois ainda antes quando nem falava, ele utilizava-se do gesto para a expressão de todos os acontecimentos de sua vida.

Como poderíamos perder tal herança deixada por nossos antepassados? O mundo foi evoluindo, e consigo as pessoas também, onde encontra-se nesse desenvolver meios de diferentes no avanço das comunicações através de outros meios, e o homem natural, aos poucos iria perdendo a sua essência, seus domínios, suas raízes de conexão com o princípio de tudo. Olhando para o século XXI e fazendo a análise da origem da dança, percebemos que ela em sua essência nunca perdeu o seu significado, foi o ser humano quem a perdeu. Deveras, temos que nos fazer indagações como por exemplo a de Érica Verderi quando diz: “A verdadeira educação deve formar o homem para a vida. Devemos aos nossos alunos formação de valores, de metas. Faz-se necessário perguntar-nos: “Que formação podemos dar a eles?” “Onde a dança na escola se encaixa em uma proposta pedagógica?” “Que projeto da sociedade podemos lhes proporcionar?” E principalmente: “De que servirá tudo aquilo que ensinarmos a eles?” (Verderi, 2009, p. 50).

Nisto concordo também no que diz respeito a forma do olhar de Ana Mae sobre a Arte na educação: “Durante muitos anos, no Brasil, o professor se satisfazia apenas com a enunciação

dos objetivos e não com a sua operacionalização através de métodos apropriados. Esta desvinculação entre objetivos e métodos torna a atividade artística meramente mecânica, introjetando na criança um conceito de arte como *nonsense*” (Barbosa,1985).

1.3. Interação entre a dança e outras linguagens

Entre tantas possibilidades na dança, surge a seguinte hipótese: a dança-educação no seu aspecto criativo na escola pode ser uma grande oportunidade do diálogo à interdisciplinaridade.

Pinto (2015) discorre que: dentro dessa dança como área de conhecimento, existem alguns desentendimentos, tais como a dança ilustrativa, a dança e o dualismo, a dança como educação física, que, reforçam os resultados e consequências que a dança na escola obtém por ainda não ser compreendida por muitos como uma área de conhecimentos próprios, de ricos conteúdos de aprendizados de movimentos e criações, isso por exemplo seria um dos pontos que limita um trabalho mais criativo autoral dentro da escola, por vezes que a dança não tem o reconhecimento devido.

É importante, em se tratando do planejamento curricular para essa área, que se saiba com que referências ela foi colocada na PC, visto que o senso comum, em sua maioria (inclui-se, nesse grupo, aqueles que não são profissionais de Dança), não entende essa linguagem artística como exposto acima, pois é um problema ainda atual o não entendimento dos conteúdos da Dança, mesmo por profissionais da educação. Ainda há aqueles, dentro da escola, incluindo diretores, gestores e professores, que não têm conhecimento da seriedade do trabalho com a dança, no sentido de que ela não serve somente para abrilhantar momentos festivos. (Pinto 2015, p.29).

Elaborar algumas danças apenas para algumas datas comemorativas, traz surgimentos de indagações de como essa escola vai representar a arte, e transmitir esse pilar da arte/dança, a dança ilustrativa por exemplo (ressaltando que ilustrativa é um termo designado pela pesquisadora), seria então similar a uma “tradição”, a um “costume” a algo “preestabelecido”, sem abrir espaço para novas criatividade e desenvolvimento de habilidades, poderia talvez ser classificado em uma dança limitada.

É importante pensar sobre esses momentos festivos no ambiente escolar, pois é a relação que a maioria das pessoas faz com a dança (assim como das outras áreas artísticas) na escola. Ela acaba servindo para o Dia dos Pais, Dia das Mães, Dia da Bandeira, Festa de Páscoa etc., somente como ilustrativa, como se não pudesse ser trabalhado o fazer/pensar em dança com relação aos processos significativos dessas datas comemorativas. A dança, como ilustração, diz respeito à utilização dela para abrilhantar, para enfeitar ou até para animar as devidas comemorações. Dessa forma, ela não se apresenta contextualizada, com possibilidade crítica, que interage com o contexto em comemoração. Ela acaba por servir como adereço do evento e se, em alguns casos, ela não conseguir animar o público ao final de sua “performance”, entende-se que ela não conseguiu atingir seu objetivo. (Pinto. 2015, p.29).

A autora deixa bem claro que não é se posicionar contra a dança nessas festas, mas como ela é utilizada, e destaca que:

Ou seja, em geral, a realidade do ensino da Dança na escola hoje não constrói conhecimento, somente reproduz o que já existe. Alguns alunos, sim, desenvolverão suas habilidades artísticas e poderão se tornar artistas e bailarinos a partir dessa experiência escolar. Mas é importante reforçar que esse não deveria ser o foco da dança na escola. (Pinto. 2015, p.30).

Desta forma a dança no ambiente escolar vem a alguns anos sendo discutida por alguns autores, de acordo com Marques (2003) “É nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola” (Marques, 2003, p.17). Ao relatar isso, podemos considerar que, algumas escolas por muito tempo têm negligenciado no sentido do que é fazer educação através da dança. Dentro da perspectiva da escola pública, faz relação direta para pesquisas a ser desenvolvidas, estarão presentes indagações e discussões sucintas referentes a essas novas possibilidades sobre a função dessa dança na escola formal como meio de criação, (processos de criação em dança), como relata a autora do livro Dançando na escola

Começamos com a própria “dança criativa”, termo difundido principalmente nos países de língua inglesa (a chamada *creative dance*). Esse termo sugere que as aulas de dança devem permitir e incentivar os alunos a experimentar, explorar, expandir, “colocar seu eu” no processo de configuração de gestos e de movimentos. Ou seja, devem possibilitar que os alunos, literalmente, “criem” suas danças com seus corpos e emoções. (Marques. 2003, p.140).

CAPÍTULO 2 – RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL EM MEIO A PANDEMIA

2.1. Procedimentos Metodológicos

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, de caráter descritivo, realizado na Escola Estadual Senador Antóvilva Mourão Vieira do município de Manaus-AM, nos períodos de novembro de 2020 a abril de 2022. Acadêmica de Licenciatura em Dança tornou-se bolsista do Programa Institucional de Iniciação a docência Residência Pedagógica/Capes (PRP/Capes) como uma forma de estágio curricular, com levantamento de iniciativas de Residência Pedagógica-Docente no Brasil, por meio de inscrição e seleção de alunos da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA-ESAT). O programa foi ofertado para os alunos do curso de dança a partir do quinto período.

As atividades da residência pedagógica realizaram-se no início do ano letivo de 2021 de forma híbrida e em agosto de 2021 de forma presencial em salas de aulas, também utilizamos espaços fora de sala como: quadra, pátio e sala de recurso, no turno matutino, com 12 horas semanais de carga horária obrigatória, três vezes na semana. Sempre orientado pela preceptora, professora titular da disciplina de ensino das artes, sendo o residente responsável de forma parcial de algumas atividades realizadas na disciplina. As aulas eram elaboradas para a faixa etária de alunos entre 11 a 15 anos do 6º ao 9º Ano do ensino fundamental II, e no início de maio a julho de 2021 foi pedido pela preceptora a elaboração de três vídeo aulas para os alunos de 8 e 9 anos do ensino fundamental I. Além disso as atividades desenvolvidas baseavam-se em aulas teóricas e práticas na escola afim de contemplar os estudos da dança na educação com o principal teórico utilizado: Rudolf Laban, como o mestre do movimento. Por isso, foram utilizados como recursos metodológicos para a realização destas atividades: Leituras e pesquisas em duplas; resumo dos materiais de estudo dirigido; Análise de vídeos de danças na escola com o recurso do projetor; Exposição de figuras, desenhos feitos pelos alunos para pôr nas aulas com os lápis de cores; O recorte de TNTs coloridos para a melhor compreensão dos sentimentos e sensações através das cores; Momentos de rodas de conversas com o professor sobre as aulas; Apresentação de pequenas sequências coreográficas a cada final das Aulas práticas; Estímulos para as habilidades motoras como a carteira de assento; Pesquisas na internet sobre os conteúdos abordados; Músicas e vídeos para auxiliar nas aulas práticas; Sala de aula, sala de recurso/outros espaços fora da sala de aula, quadra e pátio para aulas práticas e

vivências com criação; Objetos cênicos; Caixa de som; Lápis de cor; Figuras e imagens; Quadro, pincel e papel A4; Toda essa trilha metodológica foi utilizada para verificação da aprendizagem do ensino da dança na escola.

2.2. Relato de experiência com ensino-aprendizagem da Dança na escola durante e após a pandemia do COVID19.

Venho por meio deste relato descrever os processos que enfrentei desde o início das minhas experiências com a iniciação a docência na residência pedagógica, as dificuldades de novas adaptações que encontrei na escola durante e depois da pandemia do COVID-19, com o formato virtual/on-line; às adaptações de aulas por meio de gravações de vídeos e as dinâmicas pedagógicas para elaborar o material foram uma das minhas maiores dificuldades. Busquei então referenciais que pudessem contribuir em minha jornada nesse processo de adaptações. “No início de 2020 iniciou uma pandemia que se espalhou para o mundo inteiro de uma doença chamada de novo corona vírus, levando a população ao isolamento social para conter a contaminação em massa das pessoas. Devido ao isolamento, vários setores foram afetados inclusive o educacional”. (Cordeiro, 2020, p.2).

Quero aqui destacar também a importância dos programas ofertados pela **CAPES** para a formação profissional, isto é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação dos profissionais da educação e permeia no desenvolvimento de projetos formativos com estímulo profissional por parte de Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo assim aos estudantes de cursos de licenciatura, introduzindo-os em escolas de educação básica recebendo bolsa de estudos durante a sua participação no Programa. Esta proposta da Capes foi para a reorganização da oferta dos programas de graduação ao longo do curso, o PRP Capes entre (2017 à 2018) apresentado como novidade pela Capes, veio para dividir o total de Bolsas de Estudos antes oferecidas exclusivamente para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), funcionando da seguinte forma: nas escolas onde o residente atua, o professor que recebe os residentes é chamado de professor preceptor, e juntos desenvolvem projetos de ação e participa da formação, tanto na IES quanto nessas escolas. Todas as ações da Residência através da Capes devem ser contempladas no Projeto Institucional (PI) da IES. Vale ressaltar também que em 2017 o programa foi lançado:

Sobre a residência pedagógica, o ministro ressaltou tratar-se de um sonho antigo na formação de professores, aos quais, além da base teórica, será proporcionada a prática, e lembrou que a experiência também vai melhorar o ensino nas salas de aula. “Para que a gente possa ter êxito, evidentemente, precisamos de instituições que têm tradição nessa formação”, avaliou. “É preciso estreitar o relacionamento com os grandes contratantes de profissionais ligados à educação e, ao mesmo tempo, de

instituições que possam proporcionar ganhos efetivos na questão da prática da residência pedagógica” (CAPES,2017)

Me sinto honrada por poder ter feito parte da Residência pedagógica logo em seus anos iniciais e de deixar me permitir participar dessa experiência, lembro que em 2018 quando foi lançado o primeiro edital, fiquei fascinada com a proposta da Capes, apesar de ter começado por São Paulo já éramos cientes de que o programa iria expandir pelas IES do Brasil,

Residência Pedagógica, novo programa para a formação de professores do Ministério da Educação, pretende universalizar o estágio de formação docente como característica de todos os cursos de licenciatura no país. As estratégias para institucionalização dessa nova etapa da formação dos futuros professores brasileiros foram tema do Seminário Residência Pedagógica, que acontece em São Paulo, nesta quinta-feira, 14. A previsão é do oferecimento de 80 mil vagas em 2018. (CAPES, 2017)

Posso dizer que colaborou muito para as minhas experiências, foi uma iniciativa que me aproximou dos ambientes profissionais docentes. Compreendo que é na escola, no contexto social, que o professor também se forma, na troca de experiências e de aprendizagens coletivas em uma construção de diálogos, e isso ocorre de forma contínua em toda vida como docente e não se limita a episódios formativos, como somente a formação em nível superior ou pós-graduação, mas acontece a partir da interação do estudante com ambiente.

(...) a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) publica nesta quinta-feira, 1º, editais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid) e do novo Programa de Residência Pedagógica. Para ambos os editais, o primeiro passo é a inserção do currículo do coordenador institucional e docentes orientadores na Plataforma Freire, a partir do dia **7 de março** e até o dia de **16 de abril**. A previsão para o início dos projetos a partir de 1º de agosto. O novo edital do Pibid tem por objetivo promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início da jornada do docente, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os selecionados serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa. Já o Programa de Residência Pedagógica visa a induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado, por meio da imersão do licenciando – que esteja na segunda metade do curso – numa escola de educação básica. A imersão deve contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica. (CAPES, 2018)

Diante disto, acredito ser de grande relevância compartilhar de maneira qualitativa a construção de conhecimento através de minhas experiência como residente no Ensino das Artes por meio da Dança, onde além dos desafios de consolidar conhecimentos da dança na escola, enfrentamos os novos desafios não esperados de pandemia e pós pandemia, onde mesmo na era da modernidade, o mais comum no dia a dia dos alunos eram as aulas presenciais, tornando-se um desafio para escola o formato híbrido, e nesse contexto a Dança-educação veio como forma diferente de fazer educação na escola.

Em meio de tantas adaptações, uma delas foi adaptar-se às reuniões virtuais e planejamentos em casa, visto que “Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas na

educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação”. (Cordeiro, 2020, p.4).

Desta forma nos foi proposto uma nova forma de trabalhar em casa, elaborando conteúdos e gravando pequenas vídeo aulas para os alunos, encaminhávamos para a preceptora enviar para os mesmos através dos grupos de WhatsApp que a escola havia criado, e dando o suporte necessário para ela na disciplina de artes a qual acompanhávamos na escola. Uma experiência bem diferenciada, pois apesar de ter tido contato em outras escolas e com a sala de aula, ainda não havia me deparado com esse padrão de ensino por meios digitais como o WhatsApp. No primeiro momento do início da residência não tínhamos como ir para a escola, tão pouco conhecíamos pessoalmente os alunos a qual estávamos nos referindo através das vídeo aulas. Com a pandemia, tivemos que nos readaptar em dar aulas somente de forma híbrida e de estudo dirigido, outra realidade, que para a prática da dança é algo bem desafiador principalmente quando o público de alunos é entre crianças e adolescentes.

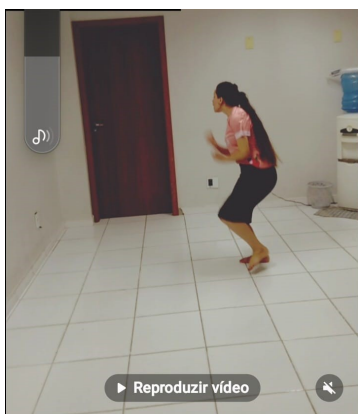


Imagem 1 Fonte: acervo do autor

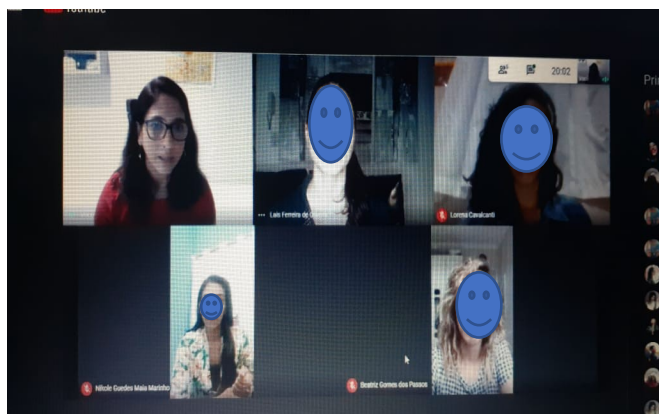


Imagem 2 Fonte: acervo do autor

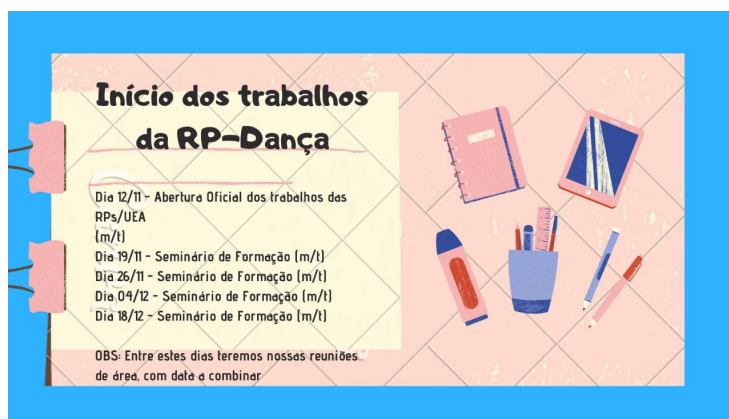


Imagem 3 Fonte: acervo do autor

Segundo Cordeiro (2020), viver em um formato virtual não é nada fácil para a educação, pois além da utilização de diferentes recursos, muitos professores tiveram dificuldade de acesso entre as famílias dos alunos, sobretudo os que não possuíam uma alternativa a não ser um telefone com o aplicativo de mensagens instantâneas, a autora ainda afirma que, para que o processo possa acontecer, é essencial a curadoria de recursos realizadas por educadores no qual, os professores e alunos possam em conjunto trocar informações de forma proveitosa. Alguns alunos foram de certa forma muito prejudicados, principalmente as famílias de baixa renda, sem internet e equipamentos adequados, tivemos na escola local, onde realizava a residência pedagógica, a desistência de muitos alunos. O portal da Seduc am.gov (2021) publicou como medida de enfrentamento à propagação do novo coronavírus (Covid-19) no Amazonas, o Ano Letivo 2021 das redes estadual e municipal o programa “Aula em Casa”. O projeto, que foi distribuído a 12 estados brasileiros, em 2020, consiste na transmissão de vídeo aulas pela TV aberta e internet. A iniciativa visava dar continuidade às atividades letivas, garantindo uma educação de qualidade e preservando a vida de toda a comunidade escolar.

Então a partir da metade do segundo módulo da residência, a pandemia do COVID-19 foi diminuindo, e com os avanços por meio da saúde com vacinações, houve a possibilidade da reabertura das escolas e das aulas presenciais. De modo ímpar para todos nós residentes, meses depois no retorno das aulas presenciais, enxergávamos a grande importância do docente que está preparado em todas as situações atípicas para mediar vivências de maneira apta e coerente as realidades que a escola nos oferece, nos proporcionando o fazer e criar dança na escola, elaborar e desenvolver processos artísticos através da dança com os alunos, até mesmo por meios diferentes.

Cordeiro (2020) descreve esse processo destacando que “Neste sentido, observa-se que nesta modalidade mesmo quando professores e alunos estão em lugares diferentes a educação acontece através dos meios de tecnologias de informação e comunicação, o diferencial é que na

educação a distância o conteúdo é assíncrono e autoinstrucional, com a flexibilidade do tempo, com autonomia para o aluno estudar em qualquer horário”. (Cordeiro, 2020, p.9).

Posso dizer que de certo modo vai além das telas digitais, seja quaisquer formatos, pude perceber que a experiência de ver, sentir e de estar perto do aluno é totalmente diferente, é algo sensível, porém “Todas essas medidas realizadas tem o intuito de motivar alunos e professores a continuarem o processo educacional mesmo que a distância, mas com o objetivo de colaborar para que estes sujeitos se mantenham conectados e interajam entre si proporcionando a todos momentos salutareos de convivência virtual, pois, além dos conteúdos, o diálogo, a interatividade e a criatividade são elementos que fazem a diferença neste patamar de incertezas e insegurança mundial” (Cordeiro, 2020, p.10).

Vivências práticas

A experiência ocorreu na Escola Estadual Senador Antóvilva Mourão vieira, no bairro do São Lázaro em Manaus, Amazonas. A residência pedagógica ocorreu de dezembro de 2019 a abril de 2022. Na abertura das atividades tivemos um Bate-papo virtual sobre formação docente, o primeiro tema a ser abordado foi no contexto pandêmico, desafios da prática, utilizando-se metodologias ativas na formação, a ética e educação, desafios necessários e sempre atuais no contexto da dança na escola. O trabalho foi realizado com alunos entre 11 a 15 anos do 6º ao 9º Ano do ensino fundamental II, e entre início de maio a julho de 2021 tivemos que elaborar vídeo aulas para os alunos de 8 e 9 anos do ensino fundamental I.

O objetivo das atividades aplicadas era aprimorar e desenvolver a consciência corporal, as habilidades psicomotoras e a relação da dança com a interdisciplinaridade, contribuindo para o seu desenvolvimento social e de ensino-aprendizagem. Explicávamos aos alunos sobre qual era o sentido da dança na escola através de reprodução de movimentos pelo vídeo, estímulos sonoros e estudos dirigidos que enviávamos através de WhatsApp. As abordagens que trago nesse relato eram centradas através do que diz a autora do livro Dança como área de conhecimento o capítulo dança nas artes (Pinto, 2015), a pedagogia triangular de Ana Mae Barbosa: ¹Ler, ²Fazer e ²contextualizar. (Barbosa, 2008), os quatro fatores do movimento através do livro: O domínio do movimento (Laban,1978), Isadora Duncan e expressão corporal por (BS Silveira, V Figueiredo, 2009), Corpo, dança e educação contemporânea por

¹ Ler. Despertar a crítica para identificar princípios técnicos da obra e estéticos da obra (e não do artista). ² Fazer. Colocar o conhecimento em prática/ criação informada pela leitura ou/e contextualização (não é fazer cópia).

² Contextualiza. Informação sobre a obra, interdisciplinaridade.

(Marques,1998) e corponectividade por (Rengel,2007), todos reforçaram o enriquecimento das experiências.

Por meio da observação e através dos primeiros contatos que tivemos com a preceptora, nos foi proposta como linha de experiência no mês de dezembro uma atividade através da palestra via vídeo, sobre processos de criação: corpo percebido na criação artística, da professora Meireane Carvalho, assim surgiu todo o desenrolar dos trabalhos, e o primeiro tema que eu escolhi para ser desenvolvido com eles foi sobre os benefícios que a dança contemporânea exerce sobre o corpo, e a corponectividade (mente e corpo). Segundo Rengel (2007) diz que “Assim, corponectivo, corponectivar e corponectividade indicam mentescorpos em atividade. Sobretudo, em atividade conjunta. Claro que há várias instâncias sistêmicas corpóreas, porém codependentes. Claro, também, que podemos dizer: padrões mentais, exercício mental ou experimento mental, por exemplo. Entretanto (e é disso que estamos tratando), fatos menteS são processos que coemergem com os sistemas sensórios-motores” (Rangel, 2007, p.38).

Trabalhamos de certa forma em que os alunos obtivessem uma clareza antes das aulas práticas que vieram meses depois. Através de várias aulas gravadas conseguimos construir o que somaria para os alunos em relação a vivência deles com a dança, porém, como uma prática educacional e a articulação com a interdisciplinaridade, era proposto aos alunos também tentarem associar a dança-educação com outras possibilidades do seu dia a dia.

A Proposta triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional, entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da Arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer e contextualizar e no inter-relacionameto das outras três ações decorrentes: decodificar/codificar, experimentar, informar e refletir. (Barbosa, 2008, p.70).

Houve um retorno muito positivo e significativo da professora da disciplina de Artes da escola em relação a eficácia dos conteúdos de dança abordados mesmo que em formato virtual. Trago alguns exemplos de como criações funcionavam: na primeira etapa do segundo módulo da residência, era proposto para eles através dos vídeos que enviávamos com explicações e exemplos, imitar algo, como um carro por exemplo em velocidade, ou parado em repouso, e nesse processo verificar o que sentiam, percebiam e o que ocorria no corpo, qual era a sensação, tivemos relatos de alunos que imitavam um avião, outras uma árvore tranquila no balanço do vento, outros um gato quando se despreguiçava, e era incrível porque eles associavam e diziam que era exatamente comparado com o que estava no material teórico resumido que enviávamos.

Levávamos bastante tempo até que grande parte dos alunos nos retornassem as atividades descritivas e os vídeos com as experiências.

Passado alguns meses antes de começarmos as aulas presenciais, propomos que eles começassem a criar suas próprias sequências, sem repetir o que já havíamos feito no nosso vídeo, então eles poderiam utilizar o que praticavam no dia a dia e tentar identificar com quais fatores do movimento estava relacionado, por exemplo: o movimento de escovar os dentes, o movimento de deitar e levantar da cama, o movimento de varrer, etc. Conforme a percepção de cada um, eles deveriam descrever o porque identificavam com tal fator de movimento e gravar um vídeo demonstrando o movimento sequenciado, fluência, peso, espaço e tempo, foi quando introduzimos Roldof Laban, nos vídeos podíamos perceber que de forma simples, mas tão incrível eles estavam compreendendo e consolidando o conteúdo.

Quando também nos referíamos a eles sobre Isadora Duncan, era pra enfatizar a liberdade que eles tinham para realizar os seus próprios movimentos, para que eles pudessem entender que não era algo mecanizado ou que estávamos padronizando, mas sim de autonomia própria de cada um. Sempre me referia para eles sobre Duncan destacando essa liberdade e autonomia que teriam para se sentirem a vontade com os movimentos a qual inseriam, sem se preocupar em relação se sabiam ou não dançar, ou como iríamos olhar para aquele determinado movimento, pois a intenção era que se sentissem sem nenhum conceito já pronto sobre as suas escolhas, “Acima de tudo, Duncan prezava a liberdade e seu corpo/dança era uma maneira não somente de manifestar sua crença, mas principalmente de viver este princípio” (Marques, 1998, p.73).

Através de conhecimentos teóricos gravei os vídeos para enviar a preceptora da disciplina via WhatsApp e elaborei slides com as abordagens temáticas do conteúdo escolhido, dentre os principais teóricos que utilizei na pesquisa, destaquei: Rudolf Laban e Isadora Duncan. De acordo com Scialom (2017), Rudolf Laban (1879-1958) foi um pesquisador-artista europeu que construiu e nos deixou uma quantia significativa de conhecimentos teórico-práticos sobre a expressividade humana que vem por meio do movimento, tinha um foco maior nas artes cênicas, porém Laban desenvolve um trabalho inédito que era baseado na observação, na prática e na experiência do corpo em movimento, também articulou a independência da dança como uma linguagem artística, e através dos seus estudos sobre o movimento expressivo, promoveu essa prática e denominou de Arte do Movimento.

Para melhor compreensão de quem é Isadora Duncan, trago aqui o que descreve Silva (2022) em sua dissertação: “Dora Angela Duncan é o nome de batismo de uma mulher que foi revolucionária em sua maneira de dançar e ficou conhecida como Isadora Duncan, a dançarina

dos pés descalços. Ela nasceu na cidade de São Francisco (CA) em 26 de maio de 1877. Isadora provocou tremores por onde passava, deixou marcas com seu corpo andarilho, livre e desaprovado. Num contexto social, histórico e político do início do século XX. Duncan circulou por países e também moveu ideias, desestabilizou ambientes e transformou vidas. Quem é essa mulher revolucionária? O que é a dança moderna de Isadora Duncan? Perguntas que ecoaram do Pacífico ao Atlântico e na Europa, para onde mudou-se desde cedo com a sua família e encontrou o terreno para aprofundar as suas ideias, aprofundar os seus conhecimentos e mostrar ao mundo a dança que sonhou desde a sua infância; uma dança livre, inspirada na mitologia grega, no renascimento e diretamente conectada com a natureza” (Silva, 2022, p.29).

Retorno das aulas presenciais

Depois de quase dois meses os alunos retornaram as escolas, a reabertura das escolas e a volta as aulas presenciais, no início foi extremamente desafiador para os nossos trabalhos artísticos elaborados por meio da dança, pois não podíamos chegar tão próximo ainda um do outro, porém mesmo que os desafios das aulas online eram enormes, (digo enormes porque aplicar conhecimentos sobre dança para pessoas que você não via era algo extremamente complexo), a escola havia sido preparada para receber os alunos de forma presencial, porém sem ainda não ter a dimensão do que viria pela frente, costumo dizer que, a escola conseguiu superar algumas dificuldades com alguns alunos através das aulas de dança como por exemplo o medo do contato presencial.

O processo de criação com os alunos foi excelente, logo conseguimos amadurecer as ideias pedagógicas para criação através do material de Aline Silva Brasil A DANÇA-EMCRIAÇÃO: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS, “O ser humano é o único capaz de pensar e de criar o seu próprio movimento em constante diálogo com o fluir da vida. Tudo no mundo está inserido em um ritmo, inclusive o universo, mas só o homem pode fazer esse ritmo mudar ou até mesmo parar. Tudo está na história, mas só o homem, por construir significados para tudo, inclusive pra si mesmo, é capaz de ser ator, diretor e construtor de sua própria história” (Brasil, A.S. 2010, p.3).

Com os ensinamentos de Rudolf Laban, exploramos os 4 fatores do movimento através do livro domínio do movimento. Laban descreve os 4 fatores no livro da seguinte forma:

- **O fator de movimento-Espaço** pode ser associado à faculdade humana de participação com atenção. A tendência predominante aqui é a de orientar-se a si próprio e a de descobrir um relacionamento com um objeto de interesse, seja de modo direto e imediato, seja de modo cauteloso flexível.
- **O fator de movimento-Peso** pode ser associado à faculdade humana de participação com intenção. O desejo de realizar certa coisa pode apoderar-se da pessoa às vezes de modo poderoso e firme e, em outras, leve e suavemente.

- **O fator de movimento-Tempo** pode ser associado à faculdade humana de participação com decisão. As decisões podem ser tomadas ou inesperadas e subitamente, deixando que uma coisa desapareça e seja substituída por outra, num dado momento, ou aos poucos, havendo, neste caso, a manutenção de algumas das condições prévias, por um certo período de tempo.
- **O fator de movimento-Fluência** pode ser associado à faculdade humana de participação com precisão ou, dito de outro modo, de participar com progressão. Trata-se esta habilidade de harmonizar-se à ação. O indivíduo pode controlar e bloquear o fluxo natural desde processo ou permitir-lhe um rumo livre e sem obstáculos. (Laban, 1978, p.185).

Usávamos durante as aulas elementos para ilustrar e motivar a imaginação para a melhor compreensão dos alunos sobre o que eram os fatores do movimento, um exemplo foi quando utilizamos como recurso uma caixa de som, colocamos o som de uma cachoeira e pedíamos para que os alunos começassem a reproduzir o que sentiam através dos movimentos das mãos e depois passávamos para todo o braço, como algo fluído, contínuo, que no caso seria a fluência livre, explicávamos que a cachoeira era contínua, sua água não ficava parada, e eles experimentavam isso.

Outro exemplo foi o fator peso, para exemplificar aos alunos o peso leve e peso pesado, lançava uma folha de papel para cima e deixava ela ir caindo até ao chão, já o peso pesado utilizava uma bolsa com alguns objetos dentro para lançar e também deixar cair até o chão, eles observavam primeiro enquanto eu explicava sobre esse fator do movimento e como eles teriam que tentar fazer parecido, de fato dava certo, era incrível a forma como eles se entregavam e se prontificavam em fazer, eles utilizavam a imaginação de tal forma que quando imitavam o movimento suave do papel caindo e da bolsa pesada, parecia que até tínhamos combinado uma certa “sequência coreográfica”, destaco que até os alunos que a alguns professores titular achavam que nunca iriam participar das dinâmicas pois eram tidos como “problemáticos”, participavam com grande maestria.

Dentro desse tempo estudávamos juntos nas aulas teóricas a abordagens do ensino da dança na escola através dos autores já mencionados neste trabalho, e lhes apresentava vídeos com o recurso do projetor para analisarmos utilizando-se da pedagogia triangular de Ana Mae Barbosa, assistíamos fazendo a análise dos vídeos de trabalhos realizados com danças na escola, contextualizávamos com o ambiente em que estava inserido, e depois colocávamos em prática.

Dos anos 90 em diante, temos aqui no Brasil, sistematizada por Ana Mae Barbosa, uma concepção de construção de conhecimento em artes denominada “Proposta Triangular do Ensino da Arte”, nela postula-se que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação. Considera-se como sendo objeto de conhecimento dessa concepção, a pesquisa e a compreensão das questões que envolvem o modo de inter-relacionamento entre a Arte e o Público, propondo-se que a composição do programa do ensino de Arte seja elaborada a partir das três ações básicas que executamos quando nos

relacionamos com a Arte: ler obras de arte, fazer arte e contextualizar. (Barbosa, 2008, p. 66-67).

E por fim antes dos ensaios para a apresentação final que faríamos com os alunos para o encerramento das nossas atividades na residência pedagógica, trabalhamos a dança e propriocepção; Segundo Flávia Carolina (2003) “Propriocepção é a sensibilidade que nos informa sobre a atividade de nosso corpo por meio de receptores. Os receptores são órgãos sensoriais especializados, que transformam o estímulo mecânico, térmico, químico ou elétrico em mensagens aferentes. Estas mensagens aferentes irão nos dar informação de posição, velocidade, angulação e a intensidade de um movimento executado” (Carolina, 2003, p.22). E assim buscávamos com que eles compreendessem como funcionava estes estímulos mecânicos também através dos 4 fatores do movimento.

Executávamos atividades em dupla ou trio, trabalhando o que chamamos na dança de espelhamento; ou seja, é quando tentamos fazer os mesmos movimentos do outro todos frente a frente no mesmo momento em que ele faz, para ter a percepção do outro e a percepção de si mesmo em relação ao espaço do outro, colocávamos tecidos de TNT coloridos no chão, as cores representavam sentimentos associados ao filme divertidamente, então as duplas e trios dentro do tempo estabelecido, escolhiam as cores e faziam gestos e expressões conforme tinham a percepção do sentimento descrito na cor, exemplo: a cor verde tinha o nome de alegria, a cor branca paz, a cor preta tristeza, a cor vermelha dúvida, a cor azul diversão entre outros, isso teria que ser feito sem invadir o espaço do colega. Repetimos essa atividade em várias aulas.



imagem 4 Fonte: acervo do autor



imagem 5 Fonte: acervo do autor



Imagem 6 Fonte: acervo do autor



Imagem 7 Fonte: acervo do autor

Nossas aulas foram ministradas nas seguintes etapas:

- As vídeo aulas dos alunos da rede pública de ensino das Artes no período das aulas remotas;
- Iniciação de conhecimentos em processos artístico/criativo para o desenvolvimento dos trabalhos de dança com grupo;
- Consciência corporal
- Os 4 fatores do movimento de Laban
- Relatório × experiência;
- A Dança e a educação;
- O fichamento dos materiais enviados x a prática no corpo com o objetivo de fixação;
- Dança e propriocepção e equilíbrio;
- E o flash mob como encerramento das atividades;

Trago alguns elementos dessas etapas nos planos de aula nos apêndices A e B.

Fazendo relação com o que aprendemos através dos relatos de Isabel Marques:

Além das revisões de literaturas, trarei vídeo aulas, vídeos de criação em dança na escola, e várias abordagens sobre o que é a criação com a Dança ou por meio da dança; dinâmicas com objetos, roda de conversas para as coletas de dados e informações sobre as experiências, exposições nas aulas de arte para que venhamos discutir e explanar o que pode influenciar a criatividade do sujeito dançante, para que os educadores revejam e consigam estimular de uma melhor forma a parte criativa de um aluno. “Neste mar de possibilidades, característico da época em que vivemos, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal (...)” (Marques, 2003, p.17).

No último módulo da residência pedagógica, trabalhamos com os alunos para unir todas as nossas experiências e compartilharmos através de um flash mob, essa é uma nomenclatura usada para um grupo de pessoas que se unem em um local público para apresentar uma dança de forma repentina, e depois que termina sai como se nada tivesse acontecido, e assim ocorreu na frente da escola como encerramento das atividades, apesar de ter sido um ano desafiador para a maioria dos alunos, (onde alguns perderam integrantes de sua família para o covid-19, outros que sofreram traumas e sequelas), a dança também através dessas atividades serviram com uma forma de “subterfúgio” para esses alunos, onde trabalhamos arduamente para que eles realmente conseguissem nas aulas mostrar para si mesmo as superações.

Para o encerramento da residência, foi nos proposto o tema a ser trabalhado: como a Dança se comporta na escola? E assim formamos duplas e trios entre os residentes para elaborarmos as propostas. Nossa dupla: Eu e outra residente (que fazia os trabalhos juntamente comigo), trouxemos durante algumas semanas aulas teóricas e propomos algumas atividades dentro de sala com a introdução as danças urbanas para um melhor aproveitamento dos conteúdos. Segundo a São Paulo companhia de Dança (2020) “O termo danças urbanas surge para designar várias danças que nascem e se desenvolvem nos contextos urbanos, especialmente nas periferias”.

Dentro das modalidades na dança, no mês de março começamos a trabalhar juntamente com os alunos sobre a cultura hip hop no Brasil. Elaboramos pesquisas através de sites, trouxemos músicas referente ao estilo, e montamos juntos as sequências coreográficas. Foi daí que partiu a ideia de fazermos um flash mob utilizando o conteúdo sobre danças urbanas, a qual já estávamos finalizando com todas as turmas para que no encerramento da residência pudéssemos defender como nosso trabalho de conclusão.

Sendo assim os ensaios iniciaram com as turmas no dia 03/03/2022. Foram várias semanas intensas de ensaios e criações para a coreografia do dia da gravação, fizemos também um e-banner poster, para o dia da apresentação, contendo todos os detalhes das atividades, ensaios e aulas. A gravação do flash mob ocorreu no dia 31 de março de 2022. Os residentes também tiveram que gravar uma pequena sequência coreográfica para o dia da apresentação e do encerramento. Sendo assim, a mostra final da nossa residência pedagógica/2020, ocorreu no dia 11 de abril de 2022, envolvendo todos os alunos do seguimento sobre citados, e encerramos as atividades da residência pedagógica na escola no dia 30 de abril de 2022.

Análise sobre as vivências na RP-Dança:

Quando observava os alunos ali me vinha a mente toda a minha passagem na escola, e que quando estava na educação básica, como não tive a oportunidade de conhecer a dança no

ensino das artes, eu sempre levava algumas reflexões para as turmas sobre como é bom conhecer a dança de uma forma mais ampla através da oportunidade que o ensino superior nos propõe, mas o intuito seria com que as escolas já tivessem esse acesso mesmo que de forma mais resumida, mas que proporcionasse isso para os alunos. A residência me possibilitou várias experiências sensíveis, os alunos sempre pediam que levássemos em algum momento alguma companhia de dança para eles assistirem, porque alguns nem conheciam as atividades artísticas que são oferecidas na cidade, eu ficava de certa forma abismada com isso, então tentava passar todas as informações possíveis para que eles pudessem também visitar e conhecer tudo que está relacionado a parte artística da cidade, assistir a um espetáculo etc. logo no início me senti um pouco insegura para ministrar os conteúdos para as turmas, porém estar ministrando algumas aulas para esses alunos me fez entender mais sobre o sentido da dança, e começou a surgir a interação, sentido esse que exemplifico com os diálogos que tínhamos sempre nas rodas de conversa com os alunos, vários deles me relatavam sobre como não conheciam a Dança dessa forma, outros diziam que gostavam porque era como uma terapia, outros queriam seguir carreira e serem bailarinos e coreógrafos profissionais, eram muitos os relatos, poucos eram os que não se identificavam, porém mesmo assim sempre participavam das aulas, dava sempre um jeito de nas aulas incluir a todos. Tivemos também alguns pontos negativos na escola como materiais e recursos escassos para o ensino da dança na mesma, as tomadas na sala não ficavam próximo a mesa e nem em locais adequados para usarmos a caixa de som, por isso fazíamos sempre o uso da extensão, algumas vezes não tinha caixa de som suficientes para que atendessem a todos os professores que queriam usar, nossos maiores desafios foi mais concernente ao espaço inadequado na escola, então sempre improvisava, os materiais e os recurso que a escola não tinha ou as vezes ficava impossibilitada de nos oferecer as vezes eu mesma dava um jeito e levava de casa. É evidente que nem tudo da vida docente poderemos extrair só da residência pedagógica, mas acredito que foi o ponto de partida para toda a minha vida a partir daí.

Tivemos resultados significativos, em cada aula os alunos apresentavam um grau de satisfação dentro dos processos de criação, a interatividade/interação entre eles ganhou proporção na escola, e nas últimas reuniões de pais e mestres que participávamos observando, os responsáveis pelos alunos sempre agradeciam pelas aulas de Dança, a professora de artes chegou a nos relatar que tudo a partir dali eles queriam associar aos fatores do movimento e as outras aulas, e também de alunos que buscaram fazer atividades de dança em outros locais, ao passo que professores de outras disciplinas acabaram extraindo as abordagens criativas e pedagógicas elaboradas por todos nós residentes da disciplina de ensino das Artes.

Recebemos muitas orientações também em relação a prática docente na escola, eu creio que isso foi de total relevância para compor meu arquivo de experiência e conhecimento nos trabalhos desenvolvidos nesta escola; um dos exemplos foi no dia 02 de junho de 2021, onde tivemos uma Palestra, mesa redonda: Como Mover a Dança em tempos de Pandemia, no congresso do Anda que ocorreu todo de forma virtual, e no dia 22 de junho experimentamos uma vivência teórico-prática, via google Meet, explanação teórica sobre a transposição entre as linguagens artísticas e depois a prática, no dia 9/12/2021, houve a mesa redonda do congresso da UFBA sobre dança educação, (Insurgentes Danças-corponectividade) entre outros que somaram potencialmente para as aplicações dos materiais elaborados para as aulas.

A experiência foi de igual modo incrível, relacionando a teoria com a prática e aplicando outras práticas já vivenciadas pelos teóricos citados neste trabalho, que nos trazem várias reflexões, e nos dão outros nortes, nos geram grandes possibilidades de mostrar que o fazer Dança como forma de educação realmente está além do que a escola possa perceber e entender, continuemos lutando por esse espaço que é nosso, que é de quem educa por meio da Arte, e aqui vale ressaltar o que diz Ana Mae Barbosa: “Muito esforço competente tem sido efetuado na área de Ensino da Arte por artistas, teorias da Arte, teorias de ensino-aprendizagem, professores, alunos e cidadãos, no intuito de compreender, operacionalizar e tentar responder as seguintes questões: 1. O que é importante ser ensinado em artes; 2. Como os conteúdos de aprendizagem em artes podem ser organizados; 3. Como os alunos aprendem Arte.” (Barbosa, 2008).

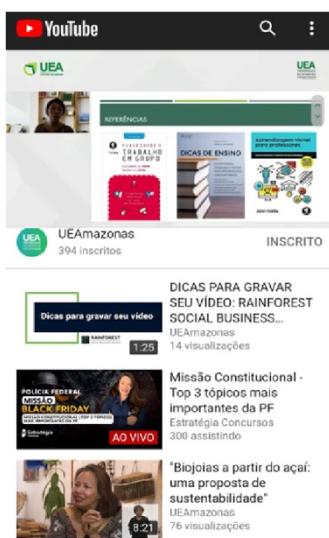


Imagem 8 Fonte: acervo do autor

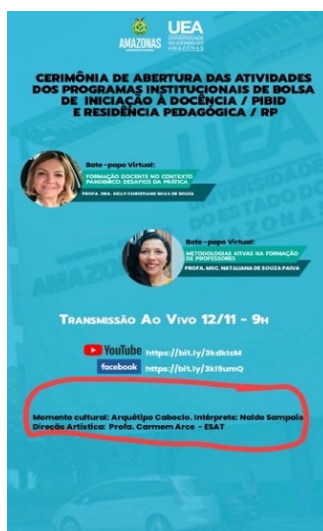


Imagem 9 Fonte: acervo do autor

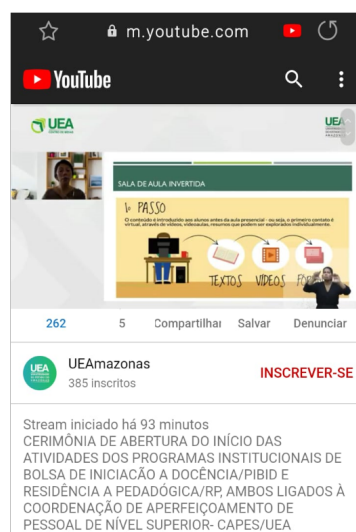


Imagem 10 Fonte: acervo do autor

2.3. Alternativas e propostas para a dança nas escolas de Manaus

Uma das alternativas propostas por Amanda Pinto (2015) diz respeito ao papel da universidade, sugerindo um empenho maior por parte desta em promover mais reflexões e discussões dos alunos acerca do que é Dança e de seu papel na educação e na sociedade, tentando, dessa maneira, incentivar os alunos da graduação a conhecer a importância da Dança, a valorizá-la, conhecê-la e, conseqüentemente, ensiná-la posteriormente nas Escolas Manauaras.

“[...]nesse período de transição em direção à inclusão real da dança nas escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático-teórico também com interpretes, coreógrafos e diretores de dança, ou seja, conhecimento que envolva o fazer pensar dança e não somente seus aspectos pedagógicos” (Marques, 2007, p. 22).

Pinto (2015) Relata que devemos evitar assim cair no círculo vicioso, em que não se vivencia a Dança na Escola e, portanto, vai para a universidade esperando conhecer e vivenciar o conteúdo todo e assim sair preparado para ministrá-lo. Caso contrário, parece que se continuará tal círculo vicioso em que não se consegue apreender o conteúdo de Dança no Ensino Superior e, por conseguinte, não se ensina na Escola.

No meio desse processo, Marques (1997) nos mostra que a proposta pedagógica para o ensino da Dança na Escola tem como objetivo investigar os aspectos que irão ser desenvolvidos no aluno e a capacidade da sua expressividade e criatividade, além de construir no aluno uma formação para a melhor compreensão de escolher, transformar o mundo em que vive, questionar e dialogar.

É incrível a ênfase que Marques dar sobre escola, seu amplo conhecimento nos faz entender que a escola pode dar de forma inquestionável parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da Dança, em contexto com a sociedade a escola teria o papel de instrumentalizar e construir conhecimento por meio da Dança com seus alunos, destacando que ela é formadora de conhecimento, elemento essencial para a educação desse ser social.

Libâneo (2004) explica que:

O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução

e formas de avaliação. [...] Em relação ao projeto pedagógico-curricular, o autor afirma que o projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação. [...] Já a proposta curricular diz respeito a projeção dos objetivos, orientações e diretrizes operacionais previstas no projeto pedagógico. (Libâneo, 2004, p. 149-150).

Gaspari (2005), nos traz uma visão de que o mestre é o elemento incentivador, e, portanto, deve ser imparcial ao ensinar os conteúdos da Educação Física, ele aborda a criatividade e a expressividade, mas quando se pensa em educação física, que dentro desse contexto deixa claro que a dança permite o conhecimento das possibilidades e capacidades tanto físicas como a parte expressiva do corpo, então essa linguagem da arte é um complemento construtivista para a educação física e que poderá ser explorada de maneira mais profunda através da sua própria linguagem autônoma, a Arte.

Sborquia (2002), em sua linha de pesquisa, relata possibilidades de mudanças na formação inicial e na atuação do professor da educação básica podem ser compostas por meio de uma capacitação, em que ela chama de caráter permanente, nisso o professor poderá ser levado a pensar a refletir e pesquisar reelaborando alguns conceitos, e autonomias de materiais pedagógicos assertivos. A autora relata que, este estudo impõe a problematização da intervenção desse profissional e de todos aqueles que demonstram interesses para construir campos de experiências reflexivas para o trato com o conteúdo (Dança), concedendo assim, caminhos em direção ao que nos referimos de formação continuada.

Formação continuada, segundo Libâneo (2004):

É o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. [...] A formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho e fora da jornada de trabalho. [...] Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. [...] É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação. [...] Também fazem parte das práticas de formação continuada àquelas ações de acompanhamento das equipes das escolas promovidas pelas Secretarias de Educação, visando apresentar diretrizes gerais de trabalho, oferecer assistência técnica especializada ou programas de atualização e aprimoramento profissional. (Libâneo, 2004, p.229).

Acredita-se, portanto, não bastar simplesmente colocar conteúdos em uma aula e não dar subsídios suficientes para que o professor consiga colocar em prática tal proposta. Seria então fundamental, além do material didático de apoio, tempo considerável para elaborar as atividades ou oficinas voltadas principalmente para essa área de conhecimento, como é o caso da Dança, para que não ocorra o desapontamento das ideias e pontos principais de conteúdos ficarem somente no papel e não venha a acontecer no cenário da prática.

É extremamente nisto que seria importante refletirmos sobre o ensino das artes na escola através do que diz uma das maiores educadoras do Brasil, Ana Mae Barbosa, quando afirma que: “O papel da Arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é uma das funções da Arte na escola”. (Barbosa, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, visto que existe um número considerável no avanço a pesquisas voltadas para o conhecimento da Dança no ensino das artes na Escola, ainda nos falta percorrer um longo caminho, entre eles dar-se a refletirmos e se apropriar do que vem sendo apresentado como proposta de fazer educação através do ensino da dança na escola, o que aponta neste trabalho e faz a conexão dos aspectos agravantes que parece estar relacionado à formação inicial seja do docente, ou do aluno, que influencia significativamente a atuação do profissional no ambiente escolar, contudo, dando a esta abordagem uma atenção especial no que se refere aos conteúdos de Dança na Escola. Podemos observar que há muitas possibilidades de trabalho, mas como o professor se depara com muitas dificuldades como pouca vivência prática, formação inadequada, a suposta “falta de interesse dos alunos”, sexismo social, hegemonia dos esportes como na maioria das vezes visto mais avultoso, o espaço/estrutura da escola, entre outras, sua atuação fica comprometida, não conseguindo aplicar esses conteúdos com melhor maestria em suas aulas. Compartilho da mesma sugestão de Gaspari (2005) que a Dança tenha pelo menos o mesmo tempo devotado a outros conteúdos, como é o caso dos esportes, da ginástica, das lutas, etc.

Quanto a vivência prática dessas atividades, vejamos que, para que o professor tenha condições de pensar, refletir, analisar e discutir sobre essa prática, tem que haver o intuito de auxiliar e fornecer subsídios por parte da instituição para que os mesmos comecem um trabalho de Dança criativo e consciente na Escola no ensino das artes, sempre visando aos alunos a vivenciar a Dança na escola de forma integral, na qual pretendemos acreditar que num futuro próximo uma haja uma mudança significativa no ensino da Dança na escola; visto também que vários pesquisadores da área confirmam essa ideia, pois sugerem um tipo de formação continuada na formação de ideias e conhecimentos, consideraram que, se o profissional da área estiver aberto a essas mudanças e se houver a iniciativa de políticas públicas, isso certamente trará resultados e melhoria na atuação dos profissionais e da instituição de ensino.

Essas discussões, segue assumindo uma ação consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, buscamos nisso também por meio da dança um caminho construir junto ao indivíduo o desenvolvimento de suas capacidades criativas, em um novo processo de descobertas pessoal de suas habilidades, somando de maneira fundamental através dessa arte que promove, para a formação de cidadãos críticos e seres pensantes, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social, além das experiências enriquecedoras; não é apenas uma contribuição para a formação cultural dos

alunos, mas sim criar um ambiente propício ao aprendizado e a construção de habilidades essenciais que transcendem o simples, de fato é uma ferramenta poderosa para a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Christiane. **A Dança na disciplina de Arte: Transposições entre linguagens artísticas.** Campo Grande: Life Editora, 2021.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação conflitos/acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1985.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte/ 5. Ed.** São Paulo: Cortez, 2008.

BARRETO, Débora. **Dança....: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 17 de março de 2024.

BRASIL, Aline Silva. **A Dança-Em-Criação: Reflexões Pedagógicas.** O Mosaico – Rev. Pesquisa em Artes/FAP, Curitiba, n.3, p.1-18, jan./junho. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antônio. **A importância da dança no contexto escolar.** Monografia-Pós-Graduação em Educação Física Escolar Faculdade Iguacu Instituto de Estudos avançados e pós-graduação-ESAP. 2008.

CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/search?SearchableText=Residencia%20pedagogica>
Acesso em: 18 de março de 2024.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da Pandemia na Educação: A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**, Universidade Federal do Amazonas. 2020.

FERREIRA, Flávia Carolina Salvini. **A Propriocepção na Prevenção de Lesões Esportivas**. Universidade Estadual de Campinas, 2003.

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança: uma proposta de intervenção**. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2005.

LABAN, R. S. **Domínio do Movimento** / Rudolf Laban; Organizada por Lisa Ullmann; (tradução de Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto; revisão técnica de Anna Maria Barros de Vecchi). [s.l.] Summus, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola** / Isabel A. Marques- São Paulo : Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança hoje: textos e contextos**. 4ª ed.. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. Motriz, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.

MARQUES, Isabel A. **Corpo, Dança e Educação contemporânea: Pro-Posições** - Vol. 9 N° 2 (26) Junho de 1998.

NOGUEIRA, Pedro. **Todo artista tem o que ensinar**. 12 de agosto de 2016.

<https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/pioneira-da-arte-educacao-ana-mae-barbosareforca-todo-artista-tem-o-que-ensinar>. Acesso em 5 de fev.2024.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. – Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

PORPINO, K. O. **Dança é Educação: Interfaces entre Corporeidade e Estética**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

RENGEL, Lenira Peral. **Corponectividade comunicação por procedimentos metafórico nas mídias e na educação**. Universidade Católica de São Paulo. 2007.

SÃO PAULO Companhia De Dança: <https://spcd.com.br/verbete/dancas-urbanas/>. Acesso em 20 de março de 2022.

SBORQUIA, S.P.; GALLARDO, J. S. **As danças na mídia e as danças na escola**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n.2, p.105-118, jan, 2002.

SCIALOM, Melina. Laban plural [recurso eletrônico]: **arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil**/ Melina Scialom- São Paulo: Summus, 2017.

SECRETARIA De Estado De Educação e Qualidade De Ensino. <http://www.seduc.am.gov.br/aula-emcasa/#:~:text=O%20projeto%2C%20que%20foi%20distribu%C3%ADdo,de%20toda%20a%20comunidade%20escolar>. Acesso em 18 de fev, 2021.

SILVA, Cristiane Pinho. **CORPODUNCAN: o legado de Isadora Duncan e suas reverberações em processos artísticos na Bahia**. 2022.

SILVEIRA, Bruna Souza. FIGUEIREDO, Valéria. **Expressão corporal e a dança contemporânea: proximidades e contradições**, Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2009.

SOARES, Horácio. **A criatividade na infância e na vida adulta**. Obtido de <http://internativa.com.br>. 2005

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos: a Dança na escola**. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação discutindo questões básicas e polêmicas. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 73-85, jul./jun., 2002-2003.

VARGAS, Lisete. Arnizaut. Machado de A. Dança na escola. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, jan./jun., 2003.

VARGAS, Lisete. Arnizaut. Machado. **Escola em dança movimento expressão e arte**. editora mediação, 2009.

VERDERI, Érica. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERDERI, Érica. B. L. P. **Dança na Escola: Uma abordagem pedagógica**. São Paulo. Phorte, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PLANO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

1 IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE

Residente:	Nathalia Thais Mitouso dos Santos Aquino	Nº Matrícula na IES	1814010050
IES/Código	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA / 3172		
Curso	LICENCIATURA EM DANÇA		
Subprojeto/Código	RP-DANÇA/ 12570		
Docente Orientador	CARMEM LÚCIA MEIRA ARCE		
Preceptor:	ILCILENE SOUZA OLIVEIRA		

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas	Conteúdos trabalhados	Metodologias e didáticas utilizadas	LINK
Vídeo aula	03/03/2021	6h	4 fatores do movimento e aula básica de iniciação a dança contemporânea para os alunos do 8 e 9 anos		<p>https://youtu.be/dfvp72CD79E https://www.youtube.com/watch?v=UlmLBzBTcY</p> <p>https://youtu.be/dfvp72CD79E https://www.youtube.com/watch?v=UlmLBzBTcY utilizamos para aprender a editar os vídeos</p>
Vídeo aula	23/04/2021	6h	aula básica de iniciação a dança contemporânea (Isadora Duncan), eixos e planos, para os alunos do 6,7, 8 e 9 anos	Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento/ Maria Mommensohn & Paulo Petrella, organizadores. São Paulo: summus, 2006.	<p>https://www.youtube.com/watch?v=AdCeV2RRWFI https://www.youtube.com/watch?v=W0fPYpws9s https://www.youtube.com/watch?v=lgZ8KBHfXBY https://www.youtube.com/watch?v=mjDN9UNehFE https://www.youtube.com/watch?v=8rJlUS3F2TQ https://www.youtube.com/watch?v=Va8ity7QGtK</p>

					https://www.youtube.com/watch?v=9jgUCs_cB64 https://www.youtube.com/watch?v=Pqvq3EAsuCM
--	--	--	--	--	--

APÊNDICE B – PLANO DE AULA

PLANO DE ENSINO (ANUAL/SEMESTRAL)				
<p>Ano: 2021 Residência pedagógica No de aulas: 6 aulas Alunas: Nathalia Thais M. dos S. Aquino e Ester dos santos Souza</p>				
<p>Justificativa da criação: Esta atividade foi solicitada para criação em dança, para o aperfeiçoamento na prática pedagógica de criação dos acadêmicos, envolvendo assim uma escolha de criação baseado no processo coreográfico. A escolha foi feita e elaborada para os alunos dos 11 a 15 anos da Escola Estadual Antóvilva Mourão Vieira, escola localizada no bairro São Lázaro. A escolha desse processo remete em observar que, as emoções e sensações são um dos fatores que levam o aluno a ter uma variação de comportamentos diferentes em cada sentido e expressões; trouxemos então essas atividades partilhando com os alunos o que ocorreu dentro desse processo que envolve a dança como ferramenta que contribui para expressão corporal e percepção de si.</p>				
<p>Objetivo Geral: esta atividade de processo coreográfico que escolhemos tem por objetivo e relevância a melhor compreensão na vivência dos alunos sobre as variadas formas de expressões que o remete a algumas sensações diferentes, pois através dele conseguiremos compreender alguns movimentos e expressões que ocorrem no corpo com uma maior consciência e autonomia corporal; sabemos que a dança é uma ferramenta primordial que ajuda na melhor compreensão de significados, expressões, sensações principalmente no que tange aos sentimentos, porém, é notório que muitos alunos da faixa etária a qual escolhemos não o consegue compreender muito bem, e nem ter uma melhor percepção de si, por esse motivo, temos a intenção de estimular os alunos a compreender os benefícios que essa atividade pode trazer para um bom desempenho do desenvolvimento e conhecimento melhor de seu corpo, na sensibilidade e sensações, coordenação motora, habilidades, emoções, comportamentos e sentimentos, trazendo assim uma noção ampla de corporalidade, podendo até mesmo facilitar em um diálogo para outros tipos de danças praticadas e fazer relações do seu cotidiano. Esta é uma atividade de transversalidade e interdisciplinaridade.</p>				
Objetivos Específicos	Conteúdos	No de aulas	Metodologia	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aprofundar-se nos conteúdos teóricos e práticos da disciplina para que haja um bom resultado ao decorrer das aulas. ➤ Desenvolver o corpo, para que haja um interesse e criação de habilidades desse tipo de atividade. ➤ Despertar o interesse dos alunos para o processo criativo. ➤ Trazer a melhor 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Primeira aula: introdução aos 4 fatores do movimento de Rudolf Laban. Planos alto médio e baixo. Fluência, na leveza dos braços, movimentos de dobrar, esticar e torção. Trabalhando a respiração, o fator tempo: lento e acelerado. 2. Segunda aula: fator 	<p>6 aulas Todas realizadas pela parte da manhã</p>	<p>Leituras e pesquisas em duplas. Exposição de figuras, desenhos feitos pelos alunos para pôr nas aulas com os lápis de cores. O recorte de tnts coloridos para a melhor compreensão das cores em relação aos sentimentos. Momentos de rodas de conversas com o professor sobre as aulas Apresentação de pequenas sequencias coreográficas a cada final das Aulas práticas. Estímulos para as habilidades motoras</p>	<p>OBSERVAÇÃO: instrumento-(participação, concentração, atenção, e desenvolvimento ao decorrer das aulas)</p> <p>ENTREVISTA: instrumento-(conceitos, memorização, roda de conversa, pergunta e resposta)</p> <p>ATRIBUIÇÃO DE NOTAS: instrumento-(usando a</p>

	peso(gravidade) pesado,			própria atividade para
--	----------------------------	--	--	-----------------------------------

<p>➤ compreensão sobre os fatores do movimento Desenvolver as habilidades para as percepções de sensações e sentimentos e expressões através das atividades corporais e de visibilidade fazendo um link com a dinâmica das cores.</p>	<p>trabalhando com metáforas e analogias, ex: igual ao robô, ou carregando uma mochila bem pesada... leve igual a bolha de sabão (levar balão para ilustrar leveza e a influencia da gravidade) Levar os lápis de cor e fazer a pintura das cores que remetem aos sentimentos.</p> <p>3. Terceira aula: com a escolha conforme as perguntas elaboradas com as cores que mais predominaram os sentimentos identificados, fazer as movimentações e expressões que remetem aos sentimentos ao olharem para as cores. (pulsação).</p> <p>4. Não reprimir as emoções, dinâmica de movimentos envolvendo as cores e as emoções, as percepções de si, significados, compreensão de que corpo e mente andam juntos. (fazer as perguntas verificando as experiências).</p> <p>5 e 6. Demonstração dos grupos com as sequências criadas através das aulas.</p>		<p>como a carteira de assento.</p> <p>✓ Pesquisas na internet ✓ Musicas ✓ Vídeos ✓ Sala de aula ✓ Outros espaços fora da sala de aula ✓ Objetos cênicos ✓ Caixa de som ✓ Lápis de cor ✓ Figuras, imagens ✓ TNT. ✓ Quadro e pincel</p>	<p>ajudar também os alunos na disciplina de artes da escola.</p>
---	--	--	---	--

Bibliografia: LIBÂNEO, José. **DIDÁTICA:** São Paulo: Cortez Editora, 1990.
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2019.

Laban, Rudolf, 1879 - 1958 . Domínio do Movimento/ Rudolf Laban; Ed. Organizada por Lisa Ullmann; (tradução de Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Sílvá Mourão Netto; revisão técnica de Anna Maria Barros de Vecchi). - São Paulo: Summus, 1978.